

IMPACTOS MACROECONÔMICOS DOS FINANCIAMENTOS DO BANCO DA AMAZÔNIA NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2008

EDITORIAL

Nesta edição do Boletim Contexto Amazônico apresentam-se as estimativas dos impactos macroeconômicos dos financiamentos realizados pelo Banco da Amazônia durante o primeiro semestre de 2008, envolvendo todas as fontes de recursos. O objetivo é disponibilizar aos gestores do Banco, e a sociedade em geral, um conjunto de informações sobre o perfil espacial e setorial das contratações realizadas, bem como dos impactos estimados em termos de Valor Bruto da Produção (VBP), Produto Interno Bruto (PIB), tributos, salários e ocupação de mão-de-obra. Os resultados apresentados foram obtidos por meio do software AMAZONSIS, cuja base científica está respaldada nos modelos econômicos de insumo-produto. O AMAZONSIS foi desenvolvido pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômica da Universidade de São Paulo (FIPE-USP), com a finalidade de auxiliar o Banco da Amazônia na execução de análises de impacto e nas decisões vinculadas à alocação de recursos em prol do desenvolvimento socioeconômico da Região. As estimativas apresentadas captam todos os efeitos ocorridos no sistema econômico regional, a partir da contratação até a operacionalização total dos recursos, ou seja, a maturação dos empreendimentos. Na primeira seção é apresentada a distribuição espacial e setorial das contratações adotando recortes de 8 e 20 setores produtivos. A seguir as estimativas de impacto dos financiamentos sobre o VBP, PIB, tributos, salários e empregos. Por fim, na terceira seção, a síntese dos resultados obtidos.

1 DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E SETORIAL DOS RECURSOS

No primeiro semestre de 2008 o total de contratações atingiu o valor de R\$ 1.350.739 mil (Tabela 1). Desse total 66,17% corresponde aos recursos do FNO alocados nos sete estados da Região Norte e 33,83% referentes a recursos de outras fontes (FDA, BNDES) aplicados na Amazônia Legal como um todo.

Adotando o recorte de oito setores, com base no Cadastro Nacional de Atividades Econômicas (CNAE-IBGE), constata-se que o setor de infra-estrutura absorveu o maior volume de recursos, representando 33,98% do total. Outros destaques são atribuídos aos setores agropecuário (32,76%), comércio e transporte (9,89%) e outras indústrias com 11,81% (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição setorial dos recursos contratados no primeiro semestre de 2008.

Setores produtivos	Valor contratado (R\$ Mil)	Percentual (%)
Agropecuária	442.545	32,76
Extrativa Mineral e Fóssil	353	0,03
Agroindústria	47.844	3,54
Outras indústrias	159.537	11,81
Infra- Estrutura	458.982	33,98
Construção Civil	37.266	2,76
Comércio e Transportes	133.644	9,89
Serviços	70.568	5,22
Total	1.350.739	100,00

Fonte: Banco da Amazônia, 2008.

Nota: classificação em oito setores produtivos com base no CNAE-IBGE.

Desagregando os dados para 20 setores produtivos, constata-se que a maior parcela de recursos foi alocada no setor de infra-estrutura com R\$ 458,98 milhões; seguido da pecuária R\$ 292,07 milhões e da agricultura com o valor de R\$ 139,23 milhões. Além desses, também se destacaram os setores do Comércio (R\$ 105,93 milhões); Indústrias diversas (104,82 milhões); Saúde e Educação mercantil (R\$ 54,8 milhões) e Indústria química (R\$ 39,9 milhões). Em conjunto estes setores absorveram 88,53% dos recursos contratados no primeiro semestre de 2008 (Gráfico 1).

Em termos de distribuição por Unidade da Federação a maior parcela dos recursos foi alocada no estado do Pará (R\$ 374,58 milhões), seguido por Rondônia (R\$ 321,90 milhões), Mato Grosso (225,32 milhões), Amazonas e Tocantins cada um com aproximadamente R\$ 150 milhões (Tabela 2).

Ainda na Tabela 2 é possível visualizar a segmentação setorial das aplicações por Estado. Os financiamentos ao setor agropecuário foram mais expressivos no Maranhão, Tocantins, Pará e Roraima, ultrapassando o percentual de 54% do total financiado em cada um deles. No Amazonas predominaram os financiamentos agroindustriais e industriais (60,66%) e de Comércio e Transportes (27,26%). No Acre e Amapá predominaram os financiamentos para Comércio e transportes, representando mais de 30% do total financiado em cada Estado. Em Rondônia, por sua vez, 73,92% dos recursos foram destinados a investimentos em infra-estrutura.

Tabela 2 - Distribuição estadual dos recursos no primeiro semestre de 2008.

Setores	Valor (R\$ Mil)									
	AC	AP	AM	PA	RO	RR	TO	MA	MT	
Agropecuária	8.696	768	11.173	245.184	26.724	7.223	88.374	41.982	12.421	
Extrativa Mineral e Fósfil	-	-	-	-	-	-	-	353	-	
Agroindústria	2.865	2	21.391	12.973	2.393	55	927	7.238	-	
Outras indústrias	3.483	976	70.030	19.771	15.517	1.293	19.434	9.743	19.290	
Infra-Estrutura	41	-	476	1.275,00	237.946	14	25.935	289	193.006	
Construção Civil	5.502	26	689	14.602	4.558	861	6.575	4.239	214	
Comércio e Transportes	11.425	2.254	41.080	36.102	30.033	192	4.229	8.329	-	
Serviços	2.367	2.280	5.874	44.673	4.727	742	4.625	4.892	388	
Total	34.379	6.306	150.713	374.580	321.898	10.380	150.099	77.065	225.319	
	Percentual (%)									
	AC	AP	AM	PA	RO	RR	TO	MA	MT	
Agropecuária	25,29	12,18	7,41	65,46	8,30	69,59	58,88	54,48	5,51	
Extrativa Mineral e Fósfil	-	-	-	-	-	-	-	0,46	-	
Agroindústria	8,33	0,03	14,19	3,46	0,74	0,53	0,62	9,39	-	
Outras indústrias	10,13	15,48	46,47	5,28	4,82	12,46	12,95	12,64	8,56	
Infra-Estrutura	0,12	-	0,32	0,34	73,92	0,13	17,28	0,38	85,66	
Construção Civil	16,00	0,41	0,46	3,90	1,42	8,29	4,38	5,50	0,09	
Comércio e Transportes	33,23	35,74	27,26	9,64	9,33	1,85	2,82	10,81	-	
Serviços	6,89	36,16	3,90	11,93	1,47	7,15	3,08	6,35	0,17	
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	

Fonte: Banco da Amazônia, 2008.

Nota: classificação em oito setores produtivos com base no CNAE-IBGE.

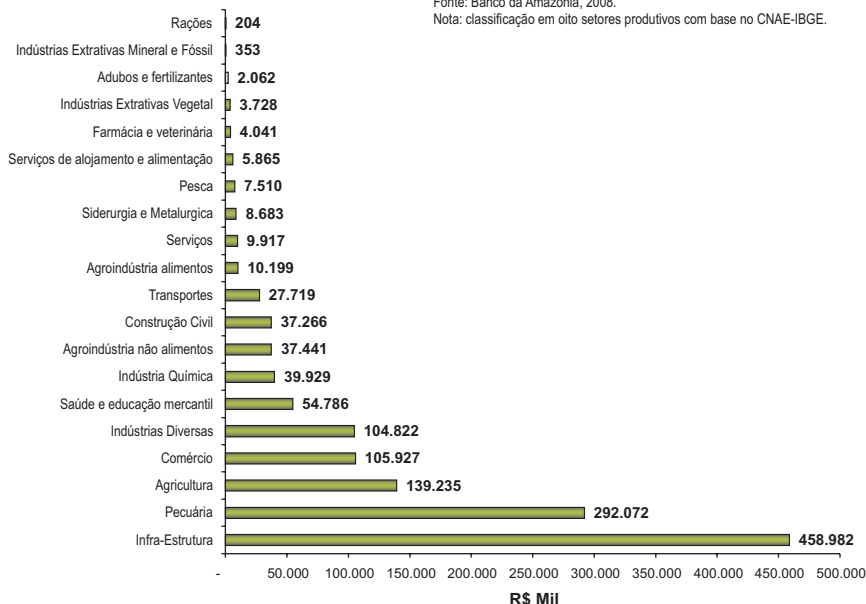


Gráfico 1 - Distribuição dos recursos por setor produtivo no primeiro semestre de 2008.
Nota: classificação em 20 setores produtivos com base no CNAE-IBGE.

2 ESTIMATIVAS DE IMPACTOS MACROECONÔMICOS

Com as contratações efetivadas no primeiro semestre de 2008, estima-se a geração de um incremento de R\$ 3,462 bilhões no PIB da Amazônia Legal, sendo os setores de serviços, infra-estrutura e agropecuário os de maior contribuição totalizando R\$ 2,049 bilhões (Tabela 3).

Com relação ao Valor Bruto da Produção (VBP), verificou-se que dos R\$ 6,674 bilhões, os setores mais representativos foram, em ordem decrescente: outras indústrias, infra-estrutura, agropecuária e serviços que somaram R\$ 4,826 bilhões. Estima-se, ainda, que os investimentos realizados nesse semestre proporcionem a geração de 169.630 postos de trabalho (emprego), uma massa salarial de R\$ 631,6 milhões e um montante de tributos da ordem de R\$ 1,104 bilhão.

O crédito desempenha um papel fundamental no processo de desenvolvimento regional, pois potencializa os efeitos multiplicadores da economia. Nessa perspectiva, a concessão de créditos produtivos implica na elevação do produto, renda, salários e arrecadação de tributos, nas

regiões onde se efetivam os investimentos e também em outras regiões com as quais são estabelecidos fluxos econômicos. Os Gráficos 2, 3, 4, 5 e 6 mostram, em termos percentuais, a distribuição dos impactos macroeconômicos em termos inter-regionais, destacando aqueles que são internalizados na Amazônia Legal dos apropriados pelo resto do Brasil.

Iniciando a interpretação pelas variáveis PIB e VBP, constata-se que grande proporção do incremento total é apropriada pela Região Amazônica, 62,63% e 58,33%, respectivamente. Os setores que mais internalizam são o da construção civil, infra-estrutura, agropecuária, comércio e transporte (Gráficos 2 e 3). Assim, por exemplo, para cada R\$ 100,00 aplicados na agropecuária regional, 75,88% impactam diretamente nos resultados do PIB da Amazônia Legal, enquanto 24,12% vão refletir no conjunto de outras regiões do País. Nota-se, portanto, que o setor agropecuário apresenta grande capacidade de internalização de renda.

Com relação à variável tributo, os maiores impactos internos são atribuídos à construção civil (86,00%), infra-estrutura (85,85%) e agropecuária (78,18%). Em termos de evasão, ou seja, tributo pago ao resto do Brasil os setores com maior magnitude foram a indústria extrativa mineral e fósil (87,84%), agroindústria (66,69%) e outras indústrias (66,79%). Isto se deve, principalmente, a dependência com relação à bens de capital como máquinas e equipamentos (Gráfico 4).

A massa salarial, no valor de R\$ 631,6 milhões, é fortemente influenciada pelos setores de serviços (R\$ 190,2 milhões), comércio e transportes (R\$ 134,0 milhões) e infra-estrutura (R\$ 103,5 milhões), respondendo por 67,63% do total (Tabela 3). Desse total de salários, 66,48% foram internalizados na Região e entre os setores que mais contribuem estão a construção civil (84,43%), infra-estrutura (81,39%), agropecuária (77,34%) e comércio e transportes com 73,77%, respectivamente (Gráfico 5).

Com relação à variável emprego estima-se a geração de um total de 169.630 ocupações. A Tabela 3 mostra que os maiores destaques em termos de participação percentual foram para a agropecuária (44,50%), seguido dos setores de comércio e transportes (23,31%) e de serviços com 21,06%. O maior impacto em termos de internalização é atribuído a construção civil (87,13%), seguido pela agropecuária (81,71%) e comércio e transportes (80,48%). Em termos globais de cada 100 ocupações viabilizadas pelos financiamentos do Banco, 75 são geradas na própria Amazônia Legal (Gráfico 6).

Tabela 3 – Estimativas de impacto das contratações no primeiro semestre de 2008
Classificação em oito setores produtivos (em R\$ Mil).

Setores	PIB		VBP		Tributos		Salários		Empregos*	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%	Nº	%
Agropecuária	645.460	18,64	1.157.380	17,34	73.714	6,68	62.791	9,94	75.486	44,50
Extrativa Mineral e Fósil	88.102	2,54	119.843	1,80	9.362	0,85	3.658	0,58	226	0,13
Agroindústria	315.485	9,11	863.188	12,93	179.604	16,27	57.319	9,08	10.360	6,11
Outras indústrias	607.019	17,53	1.383.457	20,73	296.051	26,81	76.156	12,06	5.542	3,27
Infra-Estrutura	698.241	20,17	1.350.197	20,23	337.314	30,55	103.493	16,39	1.449	0,85
Construção Civil	43.154	1,25	80.679	1,21	7.455	0,68	3.883	0,61	1.310	0,77
Comércio e Transportes	359.400	10,38	785.203	11,76	100.943	9,14	134.045	21,22	39.537	23,31
Serviços	705.052	20,37	934.646	14,00	99.699	9,03	190.261	30,12	35.719	21,06
Total	3.461.912	100,00	6.674.592	100,00	1.104.143	100,00	631.604	100,00	169.630	100,00

Fonte: Banco da Amazônia, 2008.

Notas: classificação em oito setores produtivos com base no CNAE-IBGE.

(*) expresso em postos de trabalho.

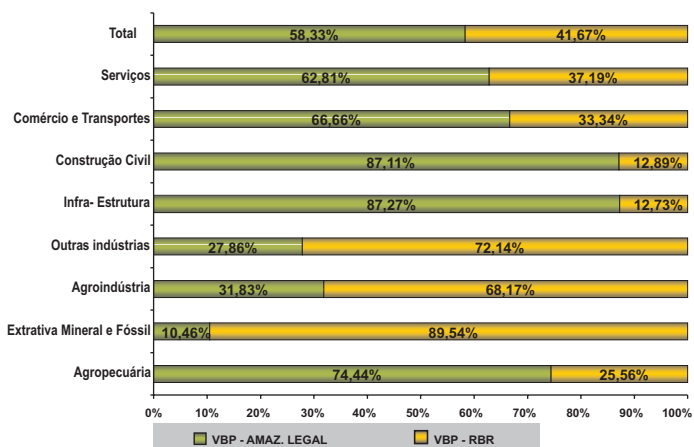


Gráfico 3 – Distribuição inter-regional dos impactos no VBP, jan./jun./2008.

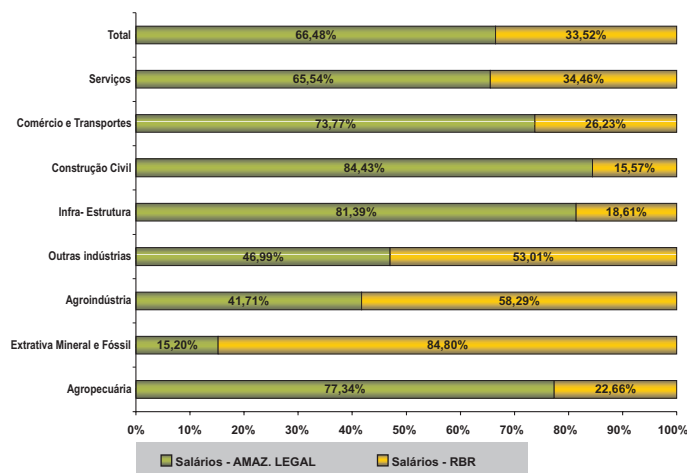


Gráfico 5 – Distribuição inter-regional da geração de salários, jan./jun./2008.

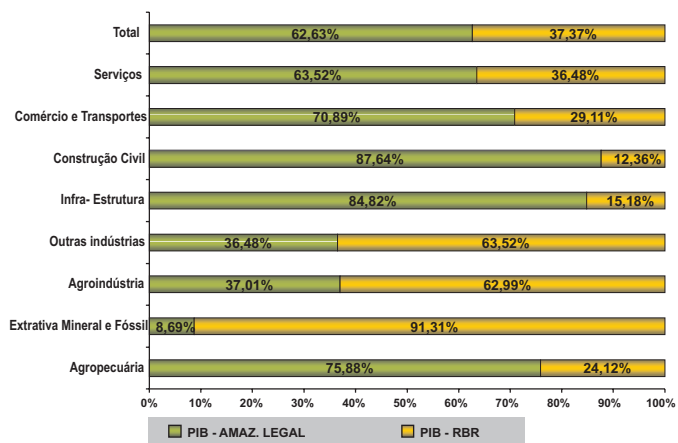


Gráfico 2 – Distribuição inter-regional dos impactos do PIB, jan./jun./2008.

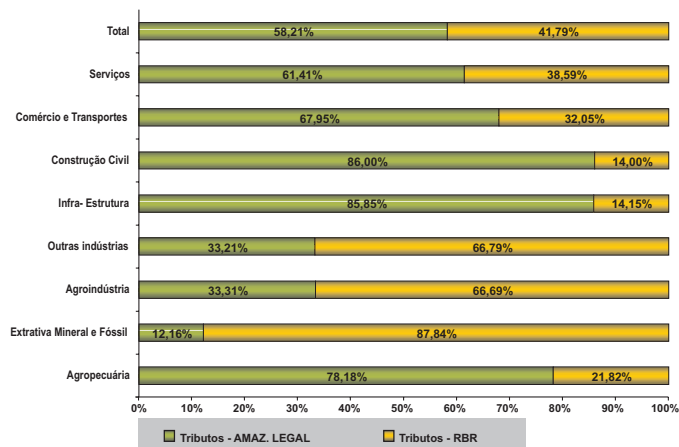


Gráfico 4 – Distribuição inter-regional dos tributos gerados por setores econômicos, jan./jun./2008.

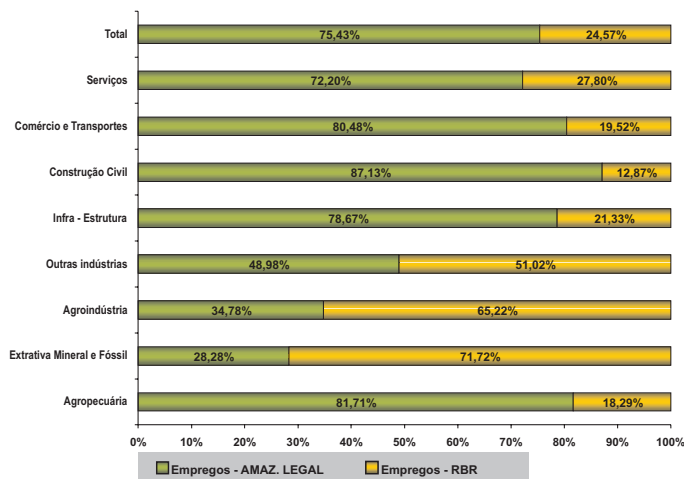
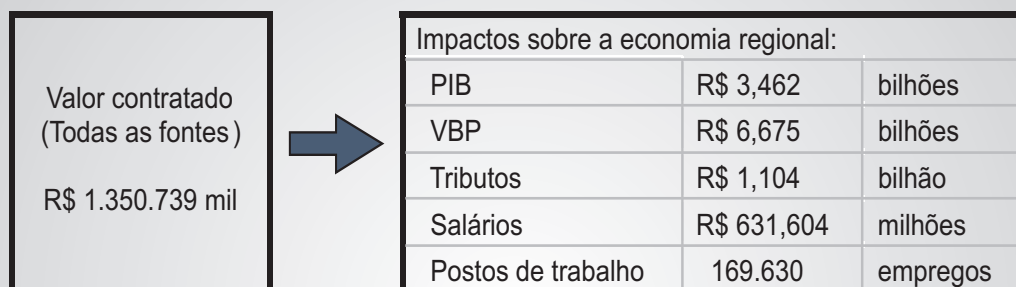


Gráfico 6 – Distribuição inter-regional dos empregos gerados, jan./jun./2008.

3 SÍNTESE DOS RESULTADOS

Os valores a seguir sintetizam as estimativas de impactos gerados com a aplicação dos recursos de todas as fontes de fomento operacionalizadas pelo Banco no primeiro semestre de 2008.



Com a aplicação de R\$ 1.350.739 mil estima-se um incremento de 3,462 bilhões no PIB regional, a geração de R\$ 1,104 bilhão em tributos; uma massa salarial de R\$ 631,604 milhões e criação de 169.630 oportunidades de trabalho na economia regional.

As análises aqui desenvolvidas evidenciam estruturas produtivas diferenciadas para os Estado da Amazônia Legal, servindo, portanto, de referência para estudos mais específicos visando orientar a ação de fomento do Banco em cada uma dessas Unidades da Federação, observando suas peculiaridades e identificando os setores e atividades com maior capacidade de internalizar a riqueza gerada na economia regional.

REFERÊNCIAS

BANCO DA AMAZÔNIA. **Fundo Constitucional de Financiamento do Norte**: relatório das atividades desenvolvidas e dos resultados obtidos. Belém: Banco da Amazônia. 2005-2007.

_____. **Sistema AMAZONSIS**: manual. Belém; Banco da Amazônia; FIPE-USP, 2005.

GUILHOTO, J. J. M.; SESSO FILHO, U. A. Análise da estrutura produtiva da Amazônia Brasileira. **Amazônia**: Ciência e Desenvolvimento, Belém, v.1, n.1, p. 7-33, jul./dez. 2005.

_____. **Estrutura produtiva da Amazônia**: uma análise de insumo-produto. Belém: Banco da Amazônia. 2005. 320p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cadastro Nacional de Atividades Econômicas**: versão 2.0. Rio de Janeiro; 2007.

 **BANCO DA AMAZÔNIA**
A responsabilidade editorial do Boletim
Contexto Amazônico é da
(GEDER/COESE)

Elaboração do Texto

Marcos Antônio Souza dos Santos
GEDER/COESE
Maria Lúcia Bahia Lopes
GEDER/COESE
Fabrício Khoury Rebello
GEDER/COESE

Comissão de Publicação

Coordenador:
Oduval Lobato Neto
Editores Técnicos:
Marcos Antônio Souza dos Santos
e Maria Lúcia Bahia Lopes
Supervisores:
Oderle Milhomem Araújo

Editoração

Paulo do Carmo Pereira